

DISCRIMINAÇÃO E PRÊMIO SALARIAL FEMININO: UM ENFOQUE NAS CARREIRAS DE ANÁLISE DE TI

Patricia Bonini¹, Regina Somensi de Lima², Marianne Swiling Stampe³, Jomalu Angeline Zegarra Neyman⁴

¹ Orientadora, Departamento de Ciências Econômicas - ESAG – patriciabonini@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas - ESAG, bolsista PIVIC/UDESC.

³ Professora Participante, Departamento de Ciências Econômicas – ESAG.

⁴ Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas - ESAG, bolsista PIVIC/UDESC.

Palavras-chave: Discriminação salarial feminina. Prêmio salarial. Analista de TI.

O projeto de pesquisa “O prêmio salarial da área de TI e a redução da desvantagem salarial feminina” tem por objetivo analisar o salário dos trabalhadores que atuam em polos tecnológicos das regiões Sudeste, Nordeste e Norte; e encontrar uma variável de produtividade que explique a diferença, a favor das mulheres, dos salários na ocupação de analistas de TI. Para isso será feito a aplicação de testes estatísticos nos dados dos polos tecnológicos de cada região.

Trata-se de uma pesquisa aplicada, que se propõe a desenvolver análise econométrica dos dados sobre mercado de trabalho. Adicionalmente, a pesquisa fornece uma minuciosa descrição da população em estudo, a partir de técnicas estatísticas aplicada à base de dados, que provêm da base de dados RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), que contém informações socioeconômicas, e é disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). A metodologia utilizada consiste em aplicar um modelo econométrico da decomposição de Oaxaca para mensuração do diferencial de salários entre grupos de gêneros e de ocupações diferentes. Oaxaca (1973) encontrou indícios de que uma parte desse diferencial entre grupos, como por exemplo, homens e mulheres, é devido a presença da discriminação no mercado de trabalho. Esse método é fundamentado na teoria do capital humano, dá-se ênfase a contribuição de variáveis que determinam a produtividade da força de trabalho como: nível de escolaridade, idade e tempo no emprego.

Primeiramente foram identificados os principais polos de tecnologia nos estados e municípios de cada região brasileira em questão na pesquisa, em seguida foi feito um mapeamento das cidades que continham esses parques tecnológicos por região metropolitana. Para conhecimento adicional, investigaram-se as principais atividades econômicas das capitais e de alguns municípios importantes das regiões Norte e Nordeste. Posteriormente foi feita a coleta dos dados na base de dados RAIS-MTE, referentes ao ano de 2013, para os estados do Nordeste, Norte e Sudeste, aonde na última mencionada os dados foram selecionados apenas para os municípios que possuem polos tecnológicos em funcionamento, não para o estado todo, como foi realizado para os demais. Restringiram-se as informações, dando ênfase para duas divisões de atividade econômica: Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos

e Atividades dos serviços de tecnologia da informação; e dentro dessas foram separados os Analistas de TI do resto do mercado de trabalho.

Seguindo a metodologia adotada, os dados foram analisados para descrever a população em termos das seguintes variáveis explicativas do salário do trabalhador: gênero, idade, tempo de emprego e nível de escolaridade. Após calcular a média salarial entre homens e mulheres para cada estado, e comparando o diferencial, averiguou-se que há indícios de vantagem salarial dos homens sobre as mulheres essa vantagem é menor dentre os analistas de TI. Isso significa decorre do fato de que o prêmio por ocupação – quer dizer, os profissionais de análise de TI obtêm um salário médio maior do que o restante do das demais ocupações, tomadas em conjunto - é maior para as mulheres do que para os homens. Por exemplo, observa-se que o salário de um homem que atua como analista de TI é maior do que o salário médio dos homens no mercado de trabalho na região em questão. Similarmente, o salário de uma profissional de análise de TI é maior do que o salário médio das mulheres no mesmo mercado de trabalho em questão. Essa diferença - prêmio por ocupação – é maior entre as mulheres.

A Tabela da Figura 1 ilustra, como exemplo, a região sudeste, onde foram somados os seus quatro estados, dentro dos quais foram identificados os principais polos tecnológicos. Observa-se na primeira linha que enquanto o rendimento médio dos homens que atuam como analistas de TI é 38% maior do que a média masculina do polo tecnológico, a média salarial das analistas de TI é 96% maior do que a média das mulheres no polo tecnológico.

Fig. 1 Perfil de Salário e Produtividade – Região Sudeste

Variável	Polo Tecnológico (sem Analistas)			Analistas de TI		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Salário Mínimo	4,76	3,23	4,13	6,59	6,35	6,54
Salário/Hora(R\$)	87,16	65,14	77,96	126,45	123,18	125,76
Idade	32,53	32,37	32,46	32,54	33,06	32,66
Tempo de Emprego	35,11	37,87	36,20	31,43	36,51	32,55
1º Grau Incompleto	1,26%	1,08%	2,34%	0,07%	0,01%	0,07%
1º Grau Completo	1,73%	1,30%	3,03%	0,17%	0,06%	0,24%
2º Grau Incompleto	1,96%	1,55%	3,51%	0,13%	0,05%	0,16%
2º Grau Completo	25,60%	18,90%	44,50%	6,00%	1,15%	7,15%
Superior Incompleto	7,72%	4,46%	12,18%	6,09%	1,04%	7,12%
Superior Completo	20,67%	13,20%	33,88%	64,39%	19,50%	83,89%
Mestrado	0,33%	0,17%	0,49%	0,82%	0,33%	1,15%
Doutorado	0,05%	0,02%	0,07%	0,15%	0,04%	0,19%
N	57256	40928	98184	23720	6638	30358
Participação	59,32%	40,68%	100,00%	77,81%	22,19%	100,00%

A análise, até aqui, de cunho descritivo, mas no subsequente andamento da pesquisa, serão feitos os testes econométricos para investigar se as diferenças salariais apresentam significância estatística, bem como identificar a contribuição de cada uma das variáveis explicativas apresentadas na tabela da Figura 1 para a determinação do salário da população em estudo.